

Rapidez da crise não permite mais esperar

por Pedro Cafardo
de São Paulo

O diretor superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, propôs ontem em São Paulo que o Brasil realize uma ampla renegociação de sua dívida externa. Até pouco tempo, disse o empresário, defendi a idéia de que isso deveria ser feito somente em 1985, já sob a nova administração. "Mas a crise avança com tamanha rapidez que talvez não seja possível esperar o próximo ano", afirmou.

Abílio Diniz participou de almoço da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, no Maksoud Plaza. Para renegociar a dívida, segundo o empresário, é preciso fazer um programa econômico de superação da crise. "Não temos nenhum programa econô-

mico e tratamos os problemas como se fossem conjunturais", afirmou.

O programa econômico sugerido por Abílio Diniz teria quatro objetivos básicos: 1) volta da expansão da produção, embora não de forma irresponsável; 2) voltar a criar empregos; 3) cuidar melhor da distribuição da renda, que se agravou com as dificuldades sociais; 4) aplicar um plano efetivo de combate à inflação.

O combate à inflação, acrescentou o empresário, exige o equacionamento do déficit público, a desindexação e uma política segura para aumentar a oferta de alimentos. "No ano passado exportamos até os estoques agrícolas, e o resultado foi uma grande explosão inflacionária", disse Diniz.